

# Voz Amiga

Congregação de Jesus Sacerdote



# AV

Ano: XXX nº 03

## Redação

Ir. Adenilson de Oliveira

Ir. Claudio Roberto Piccart Júnior

Ir. Raphael Nunes Dias da Cunha

Pe. Nivaldo Luiz Moisés Júnior

## Direção Geral

Congregação de Jesus Sacerdote

Rua: André Rovai, 332

06233-150 Osasco-SP

Tel: (11) 3682-8675

<http://www.jesusacerdote.org.br>

e-mail: [contato@jesussacerdote.org.br](mailto:contato@jesussacerdote.org.br)



# Sumário

<b>Palavra Amiga</b>	<b>01</b>
Padre Carlos Bozza, cjs	
<b>Memória e Vida</b>	<b>04</b>
Padre Gian Luigi, cjs	
<b>Especial Pe. Mário Revolti</b>	<b>10</b>
<b>Segue-me</b>	<b>20</b>
Ir. Raphael, cjs	

<b>23</b>	<b>Voz do Papa</b>
	Pedro Paulo do Espírito Santo
<b>26</b>	<b>Igreja hoje</b>
	Cláudio Roberto Piccart Júnior, cjs
<b>28</b>	<b>Voz das Comunidades</b>
	Ir. Adenilson de Oliveira, cjs

Capa: A rosa (vitrail central), vemos como figura o sacrifício do Pai. Como também no centro do quadro é retratado o sacrifício de Cristo. A grande figura hierática do Pai celeste detém sobre os joelhos, quase em seu colo, Cristo na cruz no desejo de doá-lo à humanidade pecadora que Ele contempla a distância. Entre o Pai e o Filho a presença do Espírito Santo; o Amor do Pai pelo Filho e pela humanidade; O Amor do Filho pelo Pai e pela humanidade: o motivo e a explicação última do duplo sacrifício. **[Vitrail Igreja Sacerdotal, CJS – Trento, Itália].**

# AV



## Palavra Amiga

*Aos irmãos e irmãs amigos de nossa Congregação, a graça e o amor de Jesus estejam com vocês! Através de nossa "Voz Amiga" queremos que cheguem a todos vocês, que mantêm amizade conosco e recebem em suas mãos esta revista, também o nosso abraço e as nossas orações.*

### Nosso time...

Neste mesmo espaço de abertura da Revista, meses atrás eu lembrava do time da nossa Congregação no Brasil, que conta com a presença e atuação de padres, religiosos, agregados e agregadas. Sexta feira dia 01 de agosto, primeiro dia do mês vocacional, estávamos reunidos despedindo-nos de um grande nosso amigo, pe. Mario Revolti, falecido no dia 31/07. Foram 88 anos de vida, 63 anos de sacerdócio, 33 anos de presença no Brasil. Trajetória de vida traçada e abençoada por Deus. Pe. Mario Revolti, um dos primeiros membros deste time, viveu os últimos dias de sua missão na comunidade de Barretos. Agora, no céu, junto dos nossos queridos missionários pe. André Bortolameotti e pe. Primo Telch, irá interceder por todos os padres e de modo especial pela missão que nossa pequena família realiza nessa terra que ele aprendeu a amar e onde tanto serviu, sempre com muita alegria. Esses três missionários, três pioneiros da Congregação de Jesus Sacerdote no Brasil, cada qual com seu estilo, jeito de ser e sua riqueza espiritual serão sempre lembrados como grandes campeões, craques de ouro, que deram tudo de si para que o time de Jesus Sacerdote pudesse lançar raízes firmes em terras brasileiras.



01

### "Vamos fazer o elogio"

No Livro do Eclesiástico 44,1-2 assim lemos: "Vamos fazer o elogio dos homens famosos, nossos antepassados através das gerações. <sup>19</sup>Estes, são homens de misericórdia; seus gestos de bondade

não serão esquecidos..” .Qual elogio e de quem? Acima lembrei os nossos três padres que atuaram aqui no Brasil. Elogiamos estes nossos irmãos sacerdotes para louvar a Deus pela vida deles, o ministério que com muito amor e carinho exerceram, oferecendo-se pelos sacerdotes. Não gozaram de fama perante o mundo, mas foram grandes exemplos de fé, amor a Cristo e à Igreja. Serão lembrados por muitos que partilharam com eles muitas graças de Deus.

## Três santos...



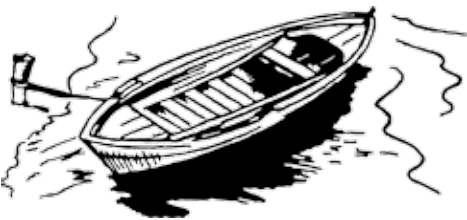
Da esquerda para direita: pe. André, pe. Primo e pe. Mário. Abril de 1994

Lembro a missa exequial de Pe. André, quando a comunidade paroquial de N. Sra do Rosário de Barretos colocara uma faixa na Igreja com os dizeres: um santo viveu entre nós. Acredito tenham passados entre nós três santos e santos padres, porque viviam uma espiritualidade muito profunda, um amor ao sacerdócio muito grande e uma dedicação ao (dos padres) muito marcante. Pe.

André: um santo de joelhos dobrados em continua oração, intercedendo pelos padres, Pe. Primo: grande teólogo e homem de profunda espiritualidade, conselheiro e educador dos sacerdotes e seminaristas; Pe. Mário: incansável peregrino nas estradas do Brasil para visitar padres, conselheiro espiritual nos seminários de muitas dioceses do Estado de São Paulo e ombro amigo para muitos sacerdotes “feridos e cansados”. Da planta da Congregação caíram ao chão estes três frutos maduros, que pedimos a Deus se tornem sementes de novas vocações para a Igreja e para a nossa Congregação.

## Novas contratações?

É isso que acontece nos times esportivos: a contratação de novos atletas. Não é o caso para o nosso time religioso: “...pedi ao Senhor da Messe que envie operários para a sua messe”. Não contratamos,



mas pedimos a Jesus, Sacerdote e Pastor, que envie outros irmãos sacerdotes para “este pequeno rebanho”, como Pe. Venturini amava definir a Congregação. Para o carisma se estender no tempo e ser dom para os sacerdotes, ele precisa de quem o viva e leve adiante. Conhecemos o canto: “Há um barco esquecido na praia...”, este barco não foi esquecido, nem abandonado na praia, mas era o que Pe. Mario usava e agora está aguardando outro pescador de homens para ser usado. Deus conhece as necessidades deste nosso time, da nossa pequena Congregação; não queremos dar-lhe sugestões de quem poderia substituir os que nos deixaram e aumentar o número dos sacerdotes para os sacerdotes; a oração de todos os amigos e amigas de nossa Congregação para esta causa seja unânime, contínua e fervorosa.



## Olhando para o amanhã...

O amanhã pertence a Deus, não há dúvida. Mas nem por isso deixamos de olhar para o futuro, com espírito de confiança no Senhor. Foi o que a nossa Congregação fez no mês de Julho passado, na Itália realizando um Conselho alargado, a justos dois anos do próximo Capítulo Geral de 2016. Os superiores de todas as nossas comunidades reuniram-se para partilharem alegrias, esperanças e perspectivas para os próximos passos a serem dados, para a Congregação poder responder às inspirações e provocações do Espírito para sermos capazes de viver o nosso carisma com maior eficácia e generosidade. É o “pequeno rebanho” que procede desejando seguir mais de perto a Cristo Pastor e ser presença mais marcante no mundo sacerdotal. Sejam dadas graças a Deus pelo que somos e o carinho que até hoje manifestou para todos nós.

A partir de 21 de Setembro de 1924, 90 anos atrás, Pe. Venturini invocava Maria como Mãe do Sacerdote, confiando-lhe todos os sacerdotes, para serem protegidos por ela. Neste Setembro invoquemos a Maria e suplicando-a para que esteja particularmente próxima a alguns agregados que nesta data renovarão suas promessas.

Maria, mãe do Sacerdote, Pe. Venturini e nossos “santos padres” que nos precederam intercedam por nós todos. Um abraço fraterno.

Pe. Carlos Bozza

# AV



## Memória e Vida

### Padre Venturini e o apostolado presbiteral

#### Parte 3- Retiros e direção espiritual para padres

*"A atividade da Congregação consistirá especialmente em ajudar os Padres através da Confissão e da Direção Espiritual; portanto os nossos nada descuidem para que, dotados de piedade, caridade e ciência possam exercê-la da maneira melhor, para a glória do sacratíssimo Coração de Jesus.*

*Sabemos antes de tudo que, ainda que alguns Padres, conscientes de sua dignidade e colocando-se como mestres dos fiéis, não se submetem facilmente à direção espiritual, todavia a maioria falta de direção ou porque não encontram um sacerdote apto, ou porque os que são aptos tem medo de assumir o compromisso da direção sacerdotal. Com o coração grande portanto e de bom grado, supriremos esta grande necessidade dos Sacerdotes, não recusando nunca o nosso ministério a um coirmão necessitado e exercendo-o com toda a caridade, conforme os desejos do Coração de Jesus.*

*Deixando de lado os meios humanos, os conquistem somente com a santidade da vida sacerdotal. Procurem, portanto, fazer resplandecer a perfeição sacerdotal em todos os seus atos, porque se dá valor a um mestre de virtude que a exerce constantemente sob os olhos de todos.*

*Demonstrem sempre aos sacerdotes uma grande benevolência, para que abram de bom grado o seu coração, no qual consiste o fruto principal da direção. E isso acontecerá mais facilmente se conhecerem a fidelidade dos Nossos em manter o segredo".*

Assim está escrito nos números 358-362 das Constituições da Congregação do ano de 1946.

Em uma Exortação às nossas comunidades (9 de maio de 1951), preparando-se à festa de Pentecostes, Pe. Venturini escrevia: "Não menos necessário o Espírito Santo no ministério da sagrada Confissão e da Direção Espiritual, ainda mais que este é exercido pelos Nossos entre os

AV

04



membros do Clero. Saibamos obter do Divino Espírito as luzes celestiais e todos aqueles saudáveis carismas para sermos de bom proveito para as almas consagradas que pedem o nosso auxílio”.

O Fundador não poderia pedir tudo isso aos confrades se não tivesse ele mesmo passado através da experiência de confessor e diretor espiritual de muitos sacerdotes, mas sobretudo por ter experimentado em sua vida, em suas escolhas, no caminho de santidade sacerdotal o ser acompanhado ele mesmo por uma decidida e forte experiência de direção espiritual.

## O B.S. (Bom Superior) e o Diretor espiritual: Madre Bice e Pe. Petazzi

Numa folha de papel, encontrada junto a um dos cadernos do seu Diário, Pe. Venturini assim descrevia a experiência vivida com a senhorita Bice de Rorai, que se tornou em seguida Madre Lourença na fundação da parte feminina da Obra: “Nas páginas das minhas memórias várias vezes se encontra o nome B.S. “Bom Superior”, chamando assim aquela pessoa que guiava os meus passos no caminho do espírito para a minha santificação e para que me tornasse nas mãos do Senhor um instrumento, o menos apto possível, para a fundação da Obra do seu Coração Sacerdotal.

Por amor à verdade e sobretudo para manifestar a magnificência dos caminhos do Senhor na formação das almas, tenho que dizer que este Superior não era que uma ótima senhorita que o bom Deus colocou nos meus passos desde o primeiro ano da minha vida Sacerdotal: Beatriz de Rorai. Era uma professora da escola primária de Cavázere, crescida antes junto às Irmãs Canossianas de Chioggia e em seguida às Irmãs Dorotéias de Veneza... Logo percebi que se tratava de uma alma pouco comum e que o Senhor havia reservado a ela particulares desígnios de santidade...

No ano de 1917 decidi que ela me ajudaria na minha formação à vida religiosa, para que tivesse em seguida condições de formar os que fariam parte da Obra. Sob a sua direção fiz um verdadeiro noviciado, com as relativas provações e penitências. Tenho que dizer porém que ela precisou trabalhar bastante para submeter, pelo menos parcialmente, a minha natureza rebelde: e ainda que não me fosse difícil



Madre Bice de Rorai  
Co-fundadora das Irmãs

reconhecer neste instrumento realmente excepcional da minha formação religiosa a própria mão do Senhor que me conduzia, também tive mais vezes abertas rebeliões, porque ela não me poupava nada pondo o ferro na carne viva das feridas, enquanto eu não me esquecia que ela era uma minha filha espiritual. Oh quantas vezes a contrastei e especialmente contrastei o Senhor com as minhas durezas irreduzíveis!

... Compreendo que esta formação evade das costumeiras formas, que tem algo de único para não dizer de extraordinário. Porém o digo perante o Senhor que me julgará, esta direção não me trouxe nenhum turbamento, e em vez de me prejudicar, se tornou um precioso auxílio que me incentivou a amar e praticar com maior intensidade a santa pureza. Tive porém um verdadeiro desgosto não ter aproveitado esta santa direção e acredito seja mesmo este um ponto no qual o Senhor me interrogará no final de minha vida. Oh se tivesse escutado aquela santa criatura e tivesse realizado com diligência e generosidade o que ela me sugeria, teria me tornado realmente virtuoso e teria agradado muito o meu Dileto Senhor”.

E ainda, no seu Diário, o Padre escreve também os frequentes encontros, as cartas e os telefonemas tidos com o seu Diretor espiritual, o Padre Jesuíta de Veneza, Pe. Giuseppe Petazzi, religioso de grande espiritualidade, conselheiro de muitos padres, bispos e cardeais, escritor de artigos e livros de espiritualidade.

Assim ele resume a sua experiência com este santo sacerdote no Diário, por ocasião da sua morte: “Quanto ele amava a Obra e quanto ele fez e rezou por ela! Parece-me ainda vê-lo naquele longínquo 1924, quando pela primeira vez lhe falei da Obra, e em seguida quando em agosto daquele ano, depois de fazer os Exercícios Espirituais juntos em Veneza, me disse que o Senhor me queria neste trabalho. Com quanto amor e paciência e constância me acompanhou no tempo de preparação: o testemunho de suas cartas, e eu tive longas conversas com ele que me animavam e confortavam aguardando o dia da fundação. E chegou aquele dia auspicioso, abençoado e santo: e o bom Padre, à custa de sacrifícios quis estar conosco, alegre, feliz, participando da nossa alegria... Quando pois a tempestade apareceu e a pequena plantinha recém germinada no terreno da Igreja ameaçava ser submergida, ele veio em sua defesa e quanto ele disse e fez para salvá-la! Foi finalmente sua a decisão: “é preciso transplantar a Obra em outro lugar”. E ele, tão desprovido de aparecer, veio para Trento e eu com ele para concordar com S. E. o Arcebispo da transferência da Pia Sociedade em sua Diocese: de modo que se S.E. Mons. Endrici nos permitiu transplantar nossas tendas em Trento, também foi em consideração de Pe. Petazzi, que ele tanto admirava.

Nos seguintes progressos da Obra sempre era ele que indicava o que



o Senhor queria, e eu não posso dizer o quanto isso me infundia coragem e segurança, especialmente naqueles longos anos em que eu não tinha a quem recorrer para saber a vontade divina sobre a Pia Sociedade.

Quantas vezes eu o encontrei, e sempre fui recebido com o sorriso no rosto e me animava com sua frase habitual: “Vamos esperar o bom!” ou então “Vá em frente, verá, verá!” Quantas cartas escrevi para ele, e nunca ele deixou de responder, claro, preciso, persuasivo, e todo cheio do Espírito de Deus! E ele que estava sofrendo bastante por causa da sua frágil saúde, como cuidou da minha saúde, e por escrito ou a viva voz queria que eu fizesse este ou aquele tratamento, mostrando uma caridade verdadeiramente maternal, que transbordava de um coração totalmente cheio de amor, porque repleto de Deus. Uma provação tão dolorosa só pode ser aliviada na certeza de que a nossa Congregação tem agora um válido intercessor no Céu, que pode ajudá-la, sustentá-la e defendê-la ainda mais do que ele fez aqui na terra...

Obrigado, Padre bom, por sua inestimável ajuda, obrigado pela sua direção, suas orações e seus sacrifícios. Se muitas vezes me repetia em algumas circunstâncias dolorosas: “Rezei muito, muito pela Obra”, tenho certeza que agora você o faz junto ao nosso Jesus, junto à nossa Mãe, que tanto a amou com o carinho de um filho a ela devoto. Esta certeza é de grande conforto para mim pensando na sua passagem da vida terrena à eterna”.

## Exercícios espirituais e Retiros

Ainda nas Constituições de 1946 (nn. 364-372) são dadas indicações em referência à pregação dos Exercícios e Retiros espirituais:

“A Congregação usará especialmente deste meio saudável (Exercícios espirituais) para ajudar os Sacerdotes; De fato, durante o tempo dos Exercícios os Nossos poderão falar melhor ao coração dos Sacerdotes e abordá-los com maior facilidade, de forma que, tendo conhecido suas necessidades espirituais, possam-lhe oferecer os remédios mais adequados no Senhor, ou então ajuda-los com conselhos aptos e outros meios nos seus desejos de perfeição.

Quem pois orienta os Exercícios nunca esqueça que está falando com os Ministros de Deus; portanto, usando um jeito simples, fácil e fraterno, sempre se abstenha de palavras duras, severas e irônicas, nem se apresente como professor dos Sacerdotes, mas-lhe mostre o amor do Sagrado Coração de Jesus.

Essa prática (dos Retiros espirituais) se for regularmente cultivada e de forma razoável, será muito proveitosa aos Sacerdotes, seja porque

são renovados os propósitos tomados nos Exercícios anuais, seja porque a alma se dispõe para uma vida mais perfeita. Os nossos, portanto, aproveitem destes momentos, seguindo diligentemente a este ministério às disposições previstas para os Exercícios espirituais.

Aos poucos a Congregação difundirá quanto mais possível esta prática, com o consentimento dos Bispos. Saibam de fato os Nossos que muitos membros do Clero, especialmente os que vivem na zona rural, faltam dessa ajuda porque não se encontra facilmente um Sacerdote que seja disponível em pregar para eles; portanto estejam sempre prontos em ajuda-los nos retiros mensais, onde quer que sejam chamados; e colaborem com bastante alegria nesta obra, quanto maiores serão os sacrifícios que deverão enfrentar.

O principal fruto do retiro mensal é a Confissão sacramental; portanto estejam preparados para cumprir esta tarefa com toda diligência, paciência e principalmente com muita caridade”.

Ainda nos primeiros anos da Congregação ele escreve, dando instruções aos primeiros discípulos, mas também projetando as indicações aos futuros religiosos na mesma: “... humildade, humildade, humildade: é necessária esta virtude para se preparar bem ao ministério da pregação: necessária para realizá-lo sem estragá-lo e empobrecê-lo: necessária após tê-lo cumprido, para não comprometer o fruto dos outros e nosso.

Valemos nada: não é uma frase brilhante, amados Irmãos, que devemos amar e sermos orgulhosos dela. Quando, antes de pregar aos caros Sacerdotes de Agrigento, me aproximo do Altar da Capela para fazer a oração de preparação, o meu olhar se fixa imediatamente na toalha de renda que traz o desenho da letra Z. Teria sorriso, logo que



percebi e compreendi como o Senhor, ainda que simplesmente com aquela letra inicial, me lembrava que sou um zero, mesmo um lindo zero, ou melhor, um feio zero” (Exortação XVI – 3 de outubro de 1938).

E ainda: “Seria altamente desejável que todos estes Estudantes, Clérigos e Sacerdotes fossem verdadeiros modelos de bom exemplo, edificantes em qualquer circunstância. Isso exige a nossa Congregação que dedica alguns membros à pregação para o Clero, mas pede que todos, sem exceção, sejam em toda circunstância pregadores com uma vida de verdadeira santidade”. (Exortação CXXXV – 21 de junho de 1951).

## E hoje?

O que foi escrito aqui se refere à experiência do Fundador, que nos deixou um legado como um exemplo, como uma exortação, como um desejo, como uma perspectiva.

Tudo isso permanece para todos nós, seus filhos espirituais, herdeiros do Carisma recebido pela santidade dos Ministros sagrados, ponto de referência para um estilo de vida e compromisso pessoal, para uma modalidade de acolhida e de apoio a todos os sacerdotes que pedem o nosso serviço.

Todo religioso da Congregação se torna disponível – conforme sua capacidade e preparação – a uma resposta aos pedidos vindos de pessoas ou grupos.

Algumas das nossas fraternidades são particularmente abertas à acolhida para experiências espirituais, organizadas pelas próprias comunidades ou a pedido de indivíduos e de grupos sacerdotais: Na Itália as comunidades de Zévio; da Casa Maris Stella, em Loreto, e do Cenáculo de Barcellona, na Sicília; no Brasil, a Casa Jesus Sacerdote de Marília.

Sempre estaremos a disposição, para sermos obedientes ao que nos foi dado através do Carisma e da história da nossa Família religiosa. Com alegria nos prepararemos e nos disponibilizaremos para esse serviço precioso, sempre com muita humildade e confiança de que é o Senhor que se serve de nós para ajudar os ministros da sua Igreja.

Padre Gian Luigi Pastò – superior geral  
superioregenerale@padriventurini.it

# Especial Pe. Mário Revolti

## \*1926 - † 2014



### Falando de Padre Mário...

- Para falar do nosso querido e saudoso Padre Mário traz à memória muitas e boas recordações... Talvez as palavras sejam pobres para expressar tanta gratidão a este sacerdote-pai e amigo, autêntico bom pastor. Voltando no tempo, lembro-me da primeira visita dos padres da Congregação em nossa casa de noviciado na Cidade de Maria. E nós, um grupo de dez noviças, alegres cantamos dando as boas vindas àqueles que, em breve assumiriam a Paróquia de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> do Rosário de Barretos. Após este primeiro encontro, a providência de Deus sempre nos proporcionou outros, e muitos outros... Assim, os padres de Jesus Sacerdote sempre colaboraram na nossa formação com cursos e retiros, nas confissões e direção espiritual, sobretudo. Padre Mário nunca economizou tempo, distância e nem paciência para nos ouvir, com o "seu uno" chegava a Olímpia, Ipuã e Itumbiara (GO). São tantos os sacerdotes, religiosas, casais e jovens que como nós, encontraram neste homem de misericórdia e compaixão, a direção para suas vidas na busca de uma medida mais alta da vida cristã. Fato interessante é que nos mutirões de confissão sua fila era sempre a mais longa... Acredito também que a identificação dos dois carismas nos fez sempre muito próximos, tanto que Padre Mário, quando enfermo, e Padre André, a

seu tempo, “hospedavam-se” em nossa casa numa salutar convivência. A oração pela santificação dos padres encontrou seu eco no “cuidem deles”, de nossa fundadora, Madre Ilia Corsaro, e desta forma nos deu o privilégio de conviver com padres santos, homens eucaristizados no amor do coração Sacerdotal de Jesus. Obrigada Padre Mário, arrivederci in cielo!

**(Ir. Rosângela Brito Taveira)**

- Trago as palavras que Padre Mário falava para mim e que deram-me incentivo na caminhada da vida religiosa. São elas: coragem não desanime, confie na misericórdia do Pai, Ele jamais nos abandona, não fique lembrando o passado como algo negativo e fique alegre!

**(Ir. Regina da Silva)**

- Padre Mário foi uma presença muito importante em minha vida, sua sabedoria e sua experiência traziam-me respostas certas para os momentos certos, sobretudo me fazia ver a Luz onde nada podia enxergar de positivo. Formava-me não apenas em âmbito religioso, mas para a vida. Quando ficava nervosa comigo mesma, ele ria e fazendo-me colocar as armas no chão deixava sempre um dever de casa, isto é, fazia-me refletir por tempo, e no final de cada encontro me dizia o seu refrão: “e fica alegre”, frase que se perpetuou também em âmbito institucional. Sou grata pela oportunidade de tê-lo conhecido, bem como a todos os membros desta família religiosa que marcaram minha caminhada vocacional.

**(Ir. Eleusa Rodrigues Gomes)**

Agradeço a Deus pela sua ternura manifestada na vida de Padre Mário. Pe.Mário com seu jeito simples e profundo foi sempre um exemplo.

Meu contato mais direto com Pe.Mário foi no tempo do meu noviciado, tive a graça de lhe acompanhar na nutrição alimentar, silencioso e orante, em alguns momentos fazia resistência na alimentação, mas com carinho e atenção sempre voltava a dietoterapia. Tenho diante dos olhos sua presença na capela, de olhos fixos em Jesus, muitas vezes cansado, com dores, mas sempre rezando. Meu noviciado foi marcado e alimentado com sua presença, orante, silencioso e obediente à vontade de Deus.

Que junto de Deus Padre Mário interceda por nós, para que possamos ser fiéis ao chamado de Deus e a missão que nos confiou.

**(Ir. Alessandra pme)**





- Padre Mário, foi um exemplo de padre que me ensinou a acolher os desafios da vida com alegria, um Padre simples e muito sábio. Sempre me impressionou o seu profundo amor pelo sacerdócio, o zelo por aqueles que o procuravam, mesmo debilitado atendia tantas pessoas em confissão. Sou agradecida pelo seu testemunho de amor a vocação à Vida Religiosa. Que ele interceda por nós lá do céu. (Ir. Elaine Cristina de Faria)

- Pensar em Padre Mário é lembrar de uma pessoa humana em sua concretude, por isso, com limites como todos temos, mas dotado também de tantas virtudes. Destacarei a que mais conheci e experienciei. Ao exercer o ministério sacerdotal e com este o grande dom de atender confissões e realizar a direção espiritual, pude sentir nele a paternidade de Deus, através de uma capacidade infinda de acolher, ouvir, orientar; distribuindo largamente com gratuidade a Misericórdia de Deus. Sempre pronto a encorajar, mostrando o caminho estreito que leva a alcançar a meta: Deus. Nas horas difíceis dizia: "Reza e confia" e numa atitude reverente de quem assim vivia; alertava para que me abandonasse nas mãos de Deus e desse espaço para Ele agir. Com poucas palavras, mas dotado de sabedoria como quem ouve o essencial no silêncio do próprio coração, onde Deus habita e em quem pe. Mário soube mergulhar através da oração, da Eucaristia celebrada e vivida em seu cotidiano. Com sua rica experiência de vida ensinava-me a acolher-me com minhas debilidades e inconsistências e dizia sempre: "E fica alegre". Pe. Mário viveu os seus dias na busca e realização da vontade de Deus em quem se abandonou e se deixou consumir servindo, amando e direcionando para Deus todos aqueles que dele se aproximasse. Cumpriu sua missão e certamente no céu estará aguardando e acolhendo a todos que através dele puderam experimentar a infinita misericórdia de Deus. A ele eterna gratidão por todo bem que recebi.

**(Ir. Helenice Maria Ferreira de Souza)**

Nós da comunidade de Barretos, religiosos e agregados, vivemos uma experiência particular durante o tempo em que Pe. Mário, desde Novembro do ano passado ficou doente. Tivemos uma longa gestação de mais ou menos nove meses de aprendizado, silêncio, paciência, amor e doação. Tudo isso vivemos no exemplo do saudoso Pe. Mario. Foi um tempo, que vivemos com Pe. Mario, na sua entrega, sofrimento, animo e fortaleza; sempre admiramos a sabedoria de Pe. Mario, o olhar sereno e profundo dele; embora falasse pouco, nos fortalecia e contagiava a todos.

Lembro como as crianças da missa das 9:30 gostavam dele, ele também sentia-se muito bem no meio delas.

No decorrer de sua doença, procuramos organizar a escala dos acompanhantes, pois não deixávamos ele ficar sozinho.

Eu, agregada, encarregada de organizar a escala da assistência no hospital e na casa, às vezes eu enfraquecia e sentia que não conseguiria dar conta, mas muitas vezes eu rezava e pedia: JESUS faça por mim e ELE fazia. Nunca Pe. Mario ficou sozinho, sempre podia contar com a colaboração de agregados, paroquianos, padres e religiosas. Deus é misericordioso com todos nós.

Quero descrever rapidamente a última etapa da vida de Pe. Mario. Pe. Costante estava de viagem para Itália, Pe. Mario disse que teria gostado de ir junto, para participar do 90º aniversário da sua irmã Carmela, em Trento; foi aí que Pe. Costante pensou em leva-lo, foi falar com os médicos e os mesmos não autorizaram dizendo que Pe. Mario estava muito fraco.

No dia 15/07/14, Pe. Mario foi internado para se fortalecer, no Hospital São Judas; no dia 23/07 ele teve infarto, no dia 24/07 o medico de coração Dr. Milton, de São José do Rio Preto, mandou perguntar se ele queria ir para Hospital em Rio Preto e ele disse Sim.

Ficou três dias no quarto depois foi para UTI e no dia 31/07, às 5:30 horas, ligaram para Pe. Carlos comunicando o falecimento. Pe. Mario foi para a morada definitiva de Deus Pai, mas deixou o exemplo para todos nós. A paróquia e toda a Diocese de Barretos se entristeceram com esta noticia.

Tivemos a vigília assim que chegou na Igreja do Rosário em Barretos, com a celebração da Santa Missa de corpo presente, passando a noite com alguns paroquianos e com



Irmão Claudio Junior e os aspirantes de Marília.

No dia 1º de agosto, foram celebradas Santas Missas às 9 horas, às 11 horas e às 16 horas a S. Missa das exéquias e logo após o sepultamento no Cemitério “Jardim das Oliveiras”. Ele sempre gostava de cuidar do jardim, sim do jardim da casa, o ajudava a se relaxar, mas sobretudo do jardim das vocações, dos padres, e agora descansa no Jardim das Oliveiras, Oliveiras da paz definitiva.

Nossa gratidão a Pe. Mario e agradecimento a todos que colaboraram em cuidar dele: Pe. Costante, amigo e companheiro que sempre estava ao seu lado, Pe. Carlos e todos da Congregação de Jesus Sacerdote, o dr. Henrique Prata, que se colocou a disposição do Pe. Mario para tudo que precisasse, os médicos, enfermeiros e colaboradores do Hospital São Judas, Deus os abençoe e os proteja nesta missão.

Pe. Mario: nosso muito obrigado por ter convivido em nossa comunidade! Agora em Barretos temos a proteção de Pe. André e Pe. Mário, grandes exemplos de sacerdotes.

Neuza Pires  
agregada

A

14





## PE. MÁRIO REVOLTI:

### Uma vida pelos padres e a formação dos consagrados

Pe. Mário, no 31 de julho passado, nos deixou, com simplicidade, sem barulho, como era o seu estilo de se apresentar e despedir. Não queríamos que nos abandonasse. Pensávamos que sua presença, seu conselho, eram ainda importante e necessária para nós. Depois, percebemos claramente, ele já tinha dado tudo de si. Sua missão, aqui conosco, aos 88 anos, tinha chegado a seu termo. Aceitamos e adoramos a Vontade do Senhor. Temos a certeza que sua missão, seu acompanhamento às pessoas, agora ele continuará do Céu.

### Uma vocação claramente missionária

“Você é doido!”, foi a reação espontânea de amigos, padres e leigos, quando Pe. Mário deu a notícia que deixava a Itália para ir missionário ao Brasil. Eles pensavam, evidentemente, na idade dele, 55 anos, mas, sobretudo na sua presença e atividade preciosas, na Itália.

“Decidi mesmo porque sou doido!” – respondia ele, sorrindo.

Sua decisão missionária, era na verdade, fruto de uma opção que ele tinha cultivado a vida toda. Desde seus anos de seminário menor, quando tornou-se fundador e animador de um grupo missionário entre os colegas. Alguns anos depois, como educador no mesmo seminário, estimulava os alunos a pensar e trabalhar pelas missões e pelos missionários.

Parecia que este ideal tivesse que ficar nos seus sonhos. A Congregação de Jesus Sacerdote, uma família ainda tão pequena e tão necessitada de pessoas inteligentes e dedicadas, não deixava espaço para projetos além fronteiras.

O Senhor, porém, o estava preparando para sua futura missão não só por um aprofundamento de



Pe. Mário, Superior Geral

seus estudos teológicos na Gregoriana e por uma especialização de psicologia em Verona, mas, sobretudo, com uma rica experiência pastoral de direção espiritual aos seminaristas, aos padres e nas comunidades religiosas.

A Congregação lhe confiou cargos de responsabilidade desde seus primeiros anos de vida sacerdotal. Foi reitor do seminário menor, em Trento e em Zevio (Verona). Por vários anos foi encarregado da direção do Seminário inter-diocesano pelas vocações adultas (SEVA), uma obra que os bispos da Itália confiaram a pe. Venturini e que, em poucos anos, formou para a Igreja mais de cem padres.

No julho de 1974 o Capítulo Geral da Congregação pediu a pe. Mário de assumir a responsabilidade de superior geral, como terceiro sucessor do fundador. Foi um golpe inesperado para seu coração (precisou, literalmente, socorrê-lo com medicamentos...). Aceitou, porém, com coragem e com toda sua generosidade.

## Ou agora ou nunca

16

Seis anos depois, pediu encarecidamente aos seus irmãos de não reelegê-lo e, finalmente livre, se colocava à disposição da nossa missão no Brasil, uma iniciativa que ainda estava vivendo sua primeira fase de não fácil inserção, na procura de uma sua estruturação definitiva. “Ou agora ou nunca mais!”: era a motivação que apresentava aos novos responsáveis.

No dia 11 de fevereiro de 1981 deixava a Itália para enfrentar a nova missão. Era a pessoa certa: inteligente e prudente, humilde e equilibrado, espiritualmente rico e com uma grande força de vontade.

Consciente da dificuldade que podia ter em aprender uma língua nova e de se inculturar na realidade do Brasil, decidiu, logo que chegou, participar do curso para missionários estrangeiros (CENFIS) em Brasília. Tinha já feito, com a mesma finalidade, um curso de preparação de quatro meses em Verona (CEIAL), mas queria se preparar melhor que possível para a nova missão.

Chegando a Marília, no Estado de São Paulo, viu que a paróquia de São Sebastião, que pe. Pio Milpacher tinha assumido três anos antes como pároco, podia ser um bom ponto de partida da nossa missão e em diálogo com a Itália, implantou lá a primeira comunidade e construiu nossa casa central (1981). Em 1984 abriu a Casa de Barretos e, no fevereiro de 1995, a casa de Osasco, para os nossos estudantes de Teologia.

## Em nome da amizade

Sua preocupação foi logo de não se apresentar, a qualquer título, mas de ser descoberto como irmão e amigo, pelos fiéis e pelos padres, sobretudo.

Na verdade, quem encontrava pe. Mário ficava impressionado e atraído pela sua espiritualidade, simples e profunda, e pela sua capacidade de relacionamento humano.

Seu carisma específico era a capacidade de criar laços. Quem entrava em contato com ele sentia-se acolhido com empatia e compreensão. Ele sabia escutar e aconselhar, infundia otimismo e esperança.

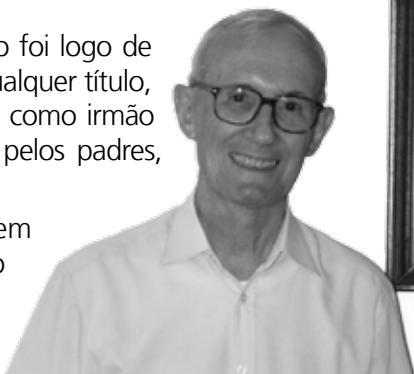
Com humildade, e até com uma timidez que lhe era instintiva, recusava colocar-se na frente. Nas reuniões, nos congressos, nos ambientes sociais dificilmente tomava a palavra. Preferia entrar pela porta do fundo, confundir-se com os demais. Mas não era difícil descobri-lo.

Participou dos encontros dos Padres do "Focolare". Sua simpatia com a Obra de Chiara Lubich datava dos primeiros tempos de Trento (seu tio, monsenhor Revolti, foi o primeiro encarregado diocesano de seguir a nova obra).

Sua presença discreta, mas amiga e edificante, tornou-se conhecida e apreciada pelos padres do Brasil todo. Foi para mim uma descoberta quando, tendo que viajar pelo Brasil afora, ele me deu nomes e endereços de padres mais distantes. Padres que o conheciam e se declaravam seus amigos.

Participou dos primeiros Encontros Nacionais de Presbíteros (ENP) e sua contribuição foi marcante nos diálogos pessoais e nos pequenos grupos.

Acompanhou com atenção e interesse os Encontros Nacionais dos Padres Casados, criando amizade com os mesmos e suas famílias. Sabia compreender as situações, também as mais difíceis e sofridas, e procurava transmitir fé e esperança.



Seu setor mais específico de apostolado foi a direção espiritual nos seminários. Aceitou, convidado pelos bispos responsáveis, assumir esta missão em seminários geograficamente distantes, no mesmo tempo: em Osasco, Campo Limpo, Brodoski e Rio Preto. Só Deus sabe quanto lhe custava passar, numa mesma semana, de um lugar para outro. Colocava-se à disposição um dia ou dois e, depois normalmente à noite, passava de uma cidade para outra dirigindo seu carro.

Muitos padres jovens, destas dioceses, lembram com admirada gratidão a direção espiritual recebida por pe. Mario.

Pensamos que a primeira e mais grave crise de esgotamento foi o resultado de uma dedicação, que só com uma grande força de vontade podia realizar, mas que as forças físicas e a resistência psicológica não conseguiram acompanhar.

Precisou deixar tudo por vários meses e descansar na Cidade de Maria, em Barretos. As Irmãs Pequenas Missionárias Eucarísticas o acolheram com carinho e se empenharam para assisti-lo quando precisava retirar-se do apostolado para cuidar da saúde frágil. Retomadas as forças, voltava ao seu trabalho.

Um setor também precioso de serviço foi as confissões e a direção espiritual nas Comunidades Religiosas e para com os numerosos leigos que o procuravam. Seja em Marília, que em Osasco e em Barretos si formaram grupos de filhos e filhas espirituais, que, inevitavelmente preenchiam todos os espaços livres de sua jornada.



O ministério mais precioso de Pe. Mário foi, sem dúvida, o que exerceu em Barretos nos seus últimos 14 anos de vida. Em colaboração com a Doutora Nilda psicóloga e a animação espiritual dos Padres Dehonianos. Ele realizou um projeto ambicioso: acolhida e acompanhamento dos padres, que desejavam um acompanhamento especializado para recuperar as próprias forças espirituais e humanas e voltar com renovadas forças ao seu ministério, depois de um período sabático.

Formava com eles uma única família espiritual ajudado pelos confrades e, sobretudo, pela presença edificante do venerado pe. André Bortolameotti.

Pe. Mario era com todos um verdadeiro pai e irmão. Compreensivo, paciente animava o grupo e a cada um, com respeito e muita confiança nas pessoas, em clima de liberdade e co-responsabilidade.

Sua riqueza espiritual e humana, e sua preparação psicológica ajudavam o grupo todo a caminhar e crescer na esperança.

A esta missão dedicou todas suas forças, até ao esgotamento final.

Todos nós, que acompanhamos seus últimos meses com fraterna preocupação, percebendo seu progressivo definhar e suas alternâncias de caídas e recuperação. Esperávamos que, quase por milagre, pudesse voltar ao seu lugar e ao seu precioso trabalho... Foi necessário aceitar sua morte como cumprimento de uma missão particularmente sofrida e preciosa.

Estamos certos de sua atenção e intercessão por nós junto de Deus.

Pe. Angelo Fornari

# AV

Segue-me



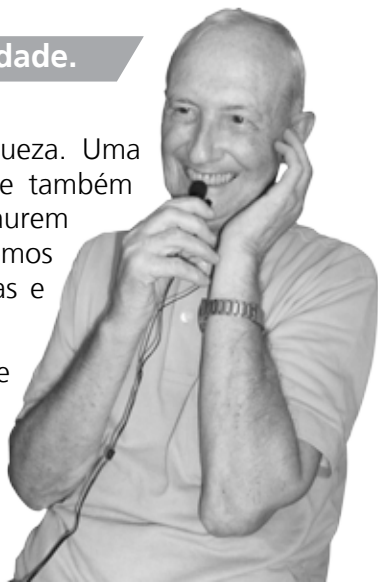
## Mário, um padre do sorriso e da simplicidade.

A vocação presbiteral é uma grande riqueza. Uma riqueza para a própria pessoa que a recebe, e também para todas as pessoas que de vários modos haurem dessa fonte, tantas graças para a sua vida. Pensemos quantos padres já encontramos em nossas vidas e quantas riquezas recebemos por meio deles.

Tive a alegria e o privilégio de ter-me encontrado com muitos padres zelosos e santos, que marcaram a minha vida, enriquecendo-a de tantos modos. Sem dúvida, entre os inúmeros padres que conheci merece um destaque todo especial o querido padre Mário Revolti, falecido no último dia 31 de julho, após uma jornada fecunda de quase oitenta e nove anos.

Pe. Mário Revolti entrou na minha história antes mesmo de eu ter consciência suficiente para recordar e contar, mas meus pais e as fotos o fazem por mim: no dia 24 de maio de 1987, por intermédio do ministério de padre Mário eu recebia a graça das graças, o Santo Batismo, tornando-me Filho de Deus, membro da Igreja, em Cristo, sacerdote, profeta e rei. Ali começou minha caminhada de vida cristã. Ali já estava presente a mediação humana e ministerial do presbítero, do querido padre Mário. Quanta honra ter sido batizado por tão grande homem!

Mais tarde, pude alimentar-me da graça da Palavra, através das inúmeras vezes que ele proclamou e pregou as Escrituras na minha igreja paroquial de Nossa Senhora do Rosário. Não consigo recordar nada de especial ou explícito, mas certamente, pela ação desse sacerdote, fui sendo formado e educado na suavidade e no vigor da Palavra de Deus,





crescendo em solo fértil, no vasto jardim da Igreja. Quanta graça receber a Palavra de Deus! E quão necessário são os ministros santos e zelosos que com labor de pai preparam aos seus filhos esse sagrado banquete da Palavra! Transmitem aquilo que experienciam na oração, abrem aos irmãos os tesouros da Escritura, iluminando assim a vida de cada fiel e da comunidade inteira. Sem dúvida, padre Mário foi um homem da Palavra. Suas pregações revelavam sua profunda experiência espiritual e sua grande sabedoria, sempre com muita humildade e ternura. Não poderia medir ou dizer o quanto eu seria mais pobre não fossem as palavras e os exemplos com que ele nutriu minha formação cristã.

Seu testemunho silencioso e simples, parecia por vezes imperceptível, como uma suave brisa de primavera. Mas na realidade sua vida era de profunda eloquência, levando-me muitas vezes a questionar-me sobre o sentido da existência e indicar-me o que realmente era essencial e digno de ser amado. Que grande graça poder olhar para um sacerdote e ver nele, em seu semblante de paz, aquela presença de Deus que nos faz pensar como é maravilhosa a vocação do padre!

Eu tive essa graça, de olhar ao meu redor e ver padres assim. Desde pequeno cresci nesse ambiente, tendo diante de mim esses homens que transpareciam Deus em seu olhar e em seu sorriso.

Sim, o sorriso, quem conheceu padre Mário nunca esquecerá seu sorriso. Quem teve o privilégio de vê-lo pegar uma bandeja nas festas e

confraternizações e servir a todos os salgados e o bolo, com muita alegria, sorrindo, conversando... quem teve o privilégio de ir ao encontro de padre Mário e ser acolhido com um sorriso imenso e espontâneo... quem teve o privilégio de contar-lhe suas dúvidas e questionamentos e receber aquele sorriso que acalmava e que ensinava que Deus ama e cuida de nós, tudo dará certo... Nós que tivemos esse privilégio jamais esqueceremos.

Jamais esquecerei dos conselhos, orientações, palavras amigas, das tardes de verão, em que nas férias padre Mário me pedia de ajudá-lo a digitar os livros que ele traduzia para trabalhar com os padres... e como eu poderia dizer não a padre Mário... e que bom que sempre fui com alegria, pois recebi muito mais do que dei... Convivi com um santo, uma pessoa, um homem, um sacerdote, que depois se tornou meu irmão e meu amigo.

Enquanto religioso da mesma Congregação, da mesma família espiritual, tive a graça de conhece-lo melhor e conviver com ele no dia-a-dia em várias circunstâncias e ainda que não tivéssemos morado na mesma comunidade, a experiência de fraternidade com ele foi um grande enriquecimento para mim.

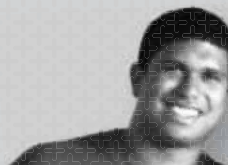
Tantas coisas mais poderia falar da minha experiência com padre Mário, mas essas coisas que partilho o faço para mostrar a grande graça que um sacerdote santo é na vida de tantas pessoas. Deus usa-se desses mediadores para fazer sentir seu amor e sua presença. E o mundo não precisa justamente disso? Padre Mário não está mais entre nós, mas seu exemplo deve nos motivar a rezar, rezar com muita força, para que os nossos padres possam ser sempre e cada vez mais esses homens da graça, que transmitem a presença de Deus para as pessoas, que levam Jesus aos corações sedentos. Que o exemplo desse santo padre continue suscitando entre os jovens muitas e santas vocações e que de junto de Deus ele continue ajudando-nos a viver com alegria nossa vocação cristã!

Ir. Raphael Nunes Dias da Cunha  
raphaelndcunha@gmail.com



# AV

Voz do Papa



## Proximidade a Jesus e ao Povo



Vós, sacerdotes, inspirais-me uma só palavra: proximidade! Proximidade a Jesus Cristo, na oração e na adoração! Próximos do Senhor, e proximidade ao povo, estejam próximos do povo! Eis o que vos peço esta dupla proximidade: proximidade a Jesus e ao povo. (1º de Junho de 2014)

AV

23

## Chamado a estar com Cristo

Antes de tudo, gostaria de compartilhar convosco a alegria de ser sacerdote. A surpresa sempre nova de ser chamado, aliás, de ser chamado pelo Senhor Jesus. Chamado a segui-lo, a estar com Ele para ir ao encontro dos outros levando-lhes Ele, a sua palavra, o seu perdão. Para o homem não há nada mais bonito do que isto, não é verdade? Quando nós, presbíteros, nos encontramos diante do sacrário e permanecemos ali por um momento em silêncio, sentimos o olhar de Jesus novamente sobre nós, e este olhar renova-nos e reanima-nos! (21 de Junho de 2014)

## A fraternidade Sacerdotal

E o segundo elemento que desejo compartilhar convosco é a beleza da fraternidade: a beleza de sermos sacerdotes juntos, de não seguirmos o Senhor sozinhos, não um por um, mas juntos! Apesar da

grande variedade dos dons e das personalidades; aliás, é precisamente isto que enriquece o presbitério, esta diversidade de proveniências, de idades, de talentos. É tudo vivido na comunhão, e na fraternidade. (21 de Junho de 2014)

## A importância da Oração.

Um Bispo que não reza, um sacerdote que não reza fechou a porta, fechou o caminho da criatividade. É precisamente na oração que o Espírito te faz sentir uma coisa, vem o diabo e faz-te sentir outra; mas a oração é a condição para ir em frente. Mesmo se a oração muitas vezes pode parecer tediosa. A oração é muito importante. Não só a oração do Ofício divino, mas a liturgia da Missa, tranquila, bem feita com devoção, a oração pessoal com o Senhor. Se não rezarmos, talvez sejamos sempre bons empresários pastorais e espirituais, mas a Igreja sem oração torna-se uma ONG, não tem aquela unção do Espírito Santo. A oração é o primeiro passo, porque é abrir-se ao Senhor para se poder abrir aos outros. (26 de Julho de 2014)

AV

24

## O padre dever ser contemplativo

O sacerdote deve ter uma contemplatividade, uma capacidade de contemplação quer a Deus quer aos homens. É um homem que olha, que enche os seus olhos e o seu coração com esta contemplação: com o Evangelho diante de Deus, e com os problemas humanos diante dos homens. Neste sentido deve ser um contemplativo. (26 de Julho de 2014)

## A Diocesanidade

Mas onde está o centro da espiritualidade do sacerdote diocesano? Diria que está na diocesanidade. É ter a capacidade de se abrir à diocesanidade. [...] Significa ter um relacionamento com o Bispo e outro com os demais sacerdotes. A relação com o Bispo é importante, é necessária. Um sacerdote diocesano não pode estar separado do Bispo. "Mas, o Bispo não gosta de mim, o Bispo isto e o Bispo aquilo." Talvez o bispo possa ser um homem de mau carácter, mas é o teu Bispo! E tu deves encontrar, também naquela atitude não positiva, um caminho para manter a relação com ele. [...] a diocesanidade implica uma relação com os outros sacerdotes, com todo o presbitério. Não há espiritualidade do sacerdote diocesano sem estes dois relacionamentos: com o Bispo e com o presbitério. (26 de Julho de 2014)

## A Coragem e a Humildade perante o bispo e aos irmãos.

Não é fácil pôr-se de acordo com o Bispo, nem sempre é fácil, porque as ideias de um e de outro são diferentes, mas pode-se discutir... E discuta-se! E isso pode acontecer falando forte! Seja feito! Quantas vezes um filho discute com o seu pai e no fim permanecem sempre pai e filho. Contudo, quando nestas duas relações, quer com o Bispo quer com o presbitério, há diplomacia, não há o Espírito do Senhor, porque falta o espírito de liberdade. É preciso ter a coragem de dizer "Eu não penso assim, penso diversamente", e também a humildade de aceitar uma correção. É muito importante. (26 de Julho de 2014)

## O Perigo dos mexericos na vida diocesana

Os mexericos são o inimigo mais forte da diocesanidade, ou seja, da espiritualidade. Muitas vezes penso [...] que talvez seja consequência de uma vida celibatária vivida como esterilidade, não como fecundidade. [...] Mas, tu és um homem, por conseguinte se tens algo contra o Bispo vai ter com ele e esclarece. Mas depois haverá consequências negativas. Carregarás a cruz, mas seja homem! Se és um homem maduro e vês algo no teu irmão sacerdote que não te agrada ou que consideras errado, diz-lho diretamente, ou então se vires que ele não tolera ser corrigido, vai dizê-lo ao Bispo ou ao amigo mais íntimo daquele sacerdote, para que possa ajudá-lo a corrigir-se. Mas não o digas aos outros: porque isto significa sujar-se um ao outro. (26 de Julho de 2014)

AV

25

## Vencer a tentação de estar sempre zangado

Um dia um sacerdote disse-me, em Roma: "Mas, eu vejo que muitas vezes nós somos uma Igreja de zangados, sempre zangados um contra o outro; temos sempre motivos para nos zangarmos". Isto leva à tristeza e à amargura: não há a alegria. [...] A sua vida [dos padres zangados] não pode continuar assim, porque é a imagem de uma Igreja de zangados. Ao contrário a alegria é o sinal de que tudo corre bem. Uma pessoa pode zangar-se: é até sadio zangar-se uma vez. Mas não pertence ao senhor o estar zangado, isso leva à tristeza e à desunião. (26 de Julho de 2014)





## Papa Francisco viaja à Coreia e fala sobre a paz na península

Em sua terceira viagem internacional, o papa Francisco esteve em Seul, na Coreia do Sul e permaneceu na Ásia até o dia 18. Ele é o segundo papa que visita o país asiático. O primeiro foi João Paulo II, que esteve na Coreia do Sul em 1984 e em 1989.

De acordo com o secretário de Estado do Vaticano, cardeal Pietro Parolin, a viagem representa uma mensagem para o futuro da Ásia. Em entrevista ao Centro Televisivo do Vaticano, o cardeal, responsável pela diplomacia, destacou que “esta visita do papa ao Extremo Oriente tem especial importância”, dado o papel da região “na política e na economia mundiais”.

## Papa confirma viagem aos Estados Unidos

Naviagem de retorno a Roma, desde Seul, falando com os jornalistas, Francisco confirma a sua ida aos Estados Unidos no próximo ano. “No próximo ano gostaria de ir a Filadélfia para o encontro com as famílias de todo o mundo; depois o Presidente Obama me convidou ao Congresso americano em Washington e o Secretário-Geral das Nações Unidas à sede da ONU em Nova York. Assim creio que tocaremos as três cidades” disse o Santo Padre.

## Cresce o número de pessoas necessitadas no mundo

O número de pessoas em todo o mundo que precisam de ajuda humanitária nunca foi tão alto na história. O alerta é do Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (Ocha). Um dos países que mais necessita de ajuda humanitária na atualidade, segundo a ONU, é a Síria, onde quase



A

27

metade da população – 10,8 milhões de pessoas – precisa de assistência. A situação é citada como a maior crise humanitária no mundo hoje, uma vez que o combate entre forças do governo e grupos opositores dificulta o trabalho na região.

# AV

## Voz das Comunidades



### BARRETOS

#### Falecimento de padre Mário Revolti:

Padre Mário Revolti faleceu no dia 31 de julho, na UTI do Hospital Beneficência Portuguesa, em São José do Rio Preto.

Nos últimos meses ele estava num movimento quase cíclico de altos e baixos, ora no hospital São Judas, ora em casa. Ele requeria sempre mais atenção e cuidados. No período da tarde agregados e amigos da paróquia se revezavam para estar com ele e auxiliá-lo nos exercícios de fisioterapia e de respiração. A noite precisava da assistência de um acompanhante, para tanto a comunidade contratou um enfermeiro, e nos finais de semana, era padre Costante quem fazia esse serviço. De saúde frágil, e com problemas pulmonares sempre recorrentes, na sua última semana de vida teve uma piora significativa.

Por vontade própria foi transferido para o hospital de Rio Preto, onde constatou-se o agravamento das complicações pulmonares. Ali foi conduzido para a UTI mas não reagiu ao quadro de pneumonia que rapidamente evoluiu.

Ao longo desses últimos anos de saúde sempre mais debilitada ele foi sempre acompanhado e assistido com muito carinho e atenção por inúmeras pessoas: coirmãos; agregados; amigos da paróquia; as irmãs Pequenas Missionárias Eucarísticas; a dra. Nilda; a equipe do hospital de Câncer de Barretos, em especial a dra. Heloísa; o dr. Henrique Prata, que



nunca mediu esforços para proporcionar-lhe uma boa saúde; e tantas outras pessoas que com muito amor e generosidade lhe proporcionaram os mais diversos auxílios, também aquele precioso auxílio da oração. Nossa comunidade de Barretos e nossa Congregação inteira, tem para com essas pessoas sentimentos de gratidão e estima, por todo bem realizado em favor de nosso coirmão. Deus recompense a todos!

## Caminhada de padre Costante

Padre Costante já concluiu seu tratamento oncológico no hospital de Câncer de Barretos. Ele está nesses dias visitando seus familiares na Itália. Quando regressar ele fará a cirurgia reversiva de colonostomia. É uma cirurgia um pouco complexa, que exigirá um pós-operatório longo de descanso e recuperação, mas ele é confiante na qualidade da equipe cirúrgica da Fundação Pio XII. Rezemos pela recuperação da saúde desse nosso querido irmão!

## Mês Vocacional

O mês vocacional foi marcado por diversas iniciativas na paróquia de Nossa Senhora do Rosário. Em todos os finais de semana buscou-se destacar as vocações e rezar por elas. Também foi realizado o tradicional bazar de trabalhos manuais e a festa da pizza, para angariar fundos para os Seminários Diocesano e da Congregação de Jesus Sacerdote. Essa iniciativa é muito importante para ajudar nas despesas dos seminários que são sempre altas pois envolvem mensalidades da faculdade, livros, alimentação e despesas pessoais. Deus recompense a todos as pessoas envolvidas em mais esse evento em prol das vocações!

## MARÍLIA

### Conselho Ampliado

Entre 23 de junho e 12 de julho, pe. Angelo esteve na Itália. O objetivo desta sua viagem era participar do Conselho Ampliado na nossa comunidade de Intra (Itália). Todos os superiores das nossas comunidades se encontraram neste



evento para refletir sobre alguns pontos referentes à caminhada da nossa Congregação. Este encontro teve o objetivo de motivar todos os coirmãos religiosos e as respectivas comunidades para o próximo Capítulo Geral, que acontecerá em julho de 2016. Foi uma experiência muito positiva, onde cada um pôde dar seu ponto de vista. À luz do Espírito Santo, todos deram sua contribuição para o bom desempenho do Conselho Ampliado. Não foram dadas novas diretrizes para o caminho das comunidades. Para isso haverá o próximo Capítulo Geral, em 2016. No entanto os coirmãos reafirmaram o compromisso de seguir no entusiasmo, na alegria e na fidelidade ao Carisma e à Missão, confiantes em Deus, sob a intercessão de Maria Mãe do Sacerdote.

## Novo aspirante

Em nossa fraternidade de Marília entrou um novo aspirante: Rodolfo Beloni. Ele une-se aos demais aspirantes, já em caminho. Rodolfo começa o seu semestre de formação frequentando o curso propedêutico, em preparação à Filosofia no próximo ano. Rodolfo é natural de Marília, da paróquia São Sebastião. Foi significativa a festa que a comunidade paroquial de lá preparou para ele como sinal de apoio e acompanhamento na oração. Sentimo-nos felizes por mais uma vocação que entra no nosso Pequeno Rebanho. Desejamos a Rodolfo um bom caminho vocacional.



## OSASCO

### Festa do Padroeiro

Nossa comunidade paroquial de Osasco celebrou no dia 3 de agosto a festa de seu padroeiro, Senhor do Bonfim. A programação religiosa foi centrada na missa solene às 9h, seguida de procissão pelas ruas do bairro. Durante a procissão a banda de metais de Santo Antônio ajudou a todos a cantar belos cantos processionais. A parte social foi marcada por quatro dias de quermesse (02, 03, 09 e 10 de agosto), na praça do Conjunto Heryv. A quermesse foi também muito bonita e envolveu vários voluntários, fortalecendo o espírito de comunidade entre os participantes.



## Retiro do Clero

Padre Nivaldo participará do retiro do clero da diocese de Osasco, em Itaiçi, na primeira semana de setembro. O retiro anual é sempre ocasião de descanso em Deus e de encontro pessoal com Jesus na escuta da Palavra, no silêncio e na meditação. A comunidade desde já se empenhará em acompanhá-lo nesse momento de graça com suas orações.

## Caminhada da comunidade

Ir. Raphael está no último semestre do curso de Teologia. Nesses dias ele está muito empenhado no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sem descuidar dos compromissos comunitários e pessoais da vida religiosa. Ele fez o pedido para receber o ministério laical do Acolitamento, que está previsto para acontecer em Barretos, durante o próximo intercomunitário.

Ir. Adenilson já está plenamente inserido na caminhada da comunidade. Ele é uma presença muito positiva na casa, auxiliando na organização e funcionamento da mesma, auxiliando também na paróquia em diversas atividades. No campo formativo, ele está se preparando para um curso de quinze dias em Belo Horizonte.

Pe. Nivaldo continua suas atividades de pároco, superior da comunidade e diretor espiritual do Seminário de Osasco. Na última semana de agosto, seus pais e seu afilhado estiveram aqui com ele para momentos de descanso e passeio. Nossa comunidade os acolheu com muita alegria e com espírito de família.

AV

31

## Acolhida do novo bispo

A Diocese de Osasco acolheu seu terceiro bispo diocesano, Dom Frei João Bosco, em sucessão a Dom Ercílio Turco. Padre Nivaldo já se encontrou diversas vezes com o novo bispo, nas reuniões do clero e também na Cúria.

Também Ir. Adenilson e Ir. Raphael tiveram a oportunidade de se encontrarem com Dom João Bosco durante a confraternização do clero, no dia 04 de agosto. Percebemos que o bispo tem sido muito bem acolhido pelo clero e pelos fiéis. De nossa parte, rezamos para que o seu ministério episcopal seja muito frutuoso e que para tanto ele conte sempre com a graça de Cristo e a intercessão da Virgem Imaculada.



## RETIRO PARA ORDENANDOS

Como todos os anos a Congregação de Jesus Sacerdote está organizando um retiro para Ordenandos Diáconos (também permanente) e Presbíteros.

Em clima de escuta da Palavra de Deus, de oração e de silêncio.

**Local:** Casa de Jesus Sacerdote

Rua Gonçalves Ledo 77ª CEP: 17510-410 Marília-SP

**Data:** De 1 (meio dia) a 5 (meio dia) de Dezembro de 2014.

**Orientador:** Pe. Nivaldo, cjs.

### Inscrições

e-mail: [contato@jesussacerdote.org.br](mailto:contato@jesussacerdote.org.br)

ou (14) 3433-9094

AV

32



# AV

## Jovem!

Deseja assumir o ideal de viver e trabalhar para a Igreja ter mais padres e para que estes sejam sempre mais santos?

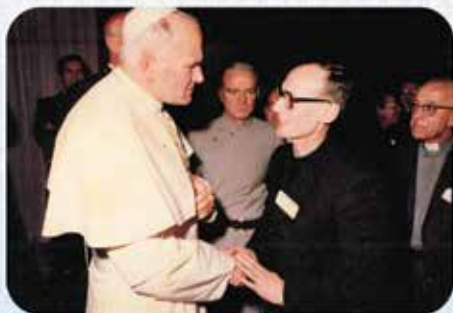
**JUNTE-SE A NÓS!**



Pe. Mário Revolti



Ordenação de  
padre Mário



Carmela, irmã de  
padre Mário



*Pe. Mário Revolti*

Da Congregação de Jesus Sacerdote

★ 06.02.1926

† 31.07.2014

“Que você seja mil vezes bendita Maria, Mãe do Sacerdote!  
Eu me alegro e me congratulo com você com  
este novo e glorioso título que hoje se acrescenta  
aos inúmeros outros com que a Igreja te honra,  
sentindo no meu coração que este doa a você uma  
alegria toda particular e umaglória sublime igual à que  
provêm da excelsa dignidade de Mãe de Deus”.

Pe. Venturini  
Diário, 08 de dezembro de 1924.



### Casa de Jesus Sacerdote

Rua André Rovai, 332 • 06233-150 • Osasco/SP • Tel: 11 3682.8675  
www.jesussacerdote.org.br • e-mail: contato@jesussacerdote.org.br

# MOMENTO DE REFLEXÃO



*No dia 15 de setembro nossa Congregação de maneira particular celebra a festa de Maria, Mãe do Sacerdote. Este título a Maria foi dado pelo nosso fundador pe. Mario Venturini, que dizia: “Veneramos Maria com este título glorioso, porque nenhum outro dá tanta alegria ao seu Coração e honra sua dignidade”. Por isso, queremos convidá-los para este momento de reflexão por meio dos escritos do nosso fundador.*

## **Maria Mãe do Sacerdote**

### **Palavra do Fundador...**

“Que você seja mil vezes bendita Maria, Mãe do Sacerdote! Eu me alegro e me congratulo com você com este novo e glorioso título que hoje se acrescenta aos inúmeros outros com que a Igreja te honra, sentindo no meu coração que este doa a você uma alegria toda particular e uma glória sublime igual à que provêm da excelsa dignidade de Mãe de Deus. De fato porque Mãe do Verbo divino que por meio de você se fez homem para ser Sacerdote, você continua sendo a Mãe do Eterno Sacerdote e Mãe também de todos os que participam do Sacerdócio do seu Jesus. Virgem bendita, que eu hoje com alegria celeste posso chamar ainda com mais razão “minha Mãe” porque cristão e sacerdote, peço-lhe de abençoar em modo todo particular os prediletos do seu Jesus e do seu coração Maternal que já pertencem à Obra e

a quantos um dia irão pertencer. Enchei-os do seu espírito sacerdotal, da sua generosidade no sacrifício; conduzi-os com você todo dia ao Altar e inspirei-os dos seus sentimentos e das suas disposições para que ofereçam dignamente o Sacrifício Divino. Como retribuição por tamanha graça, eles te honrarão, ó Mãe, imitando-a no amor ardente para com o Senhor, na pureza virginal, no amor ao Sacrifício, porque caminhado santamente orgulhosos de tê-la por Mãe, você possa ser glorificada, comportando-se na sua vida como dignos filhos Sacerdotes". (diário do fundador, 08 de dezembro de 1924)

(momento de silêncio e oração pessoal)

## **Reflexão:**

Maria é Mãe do Sacerdote, porque dela nasceu Cristo Jesus, único e eterno Sacerdote; por isso, deve considerar-se Mãe também daqueles aos quais Jesus comunicou o seu Sacerdócio na Ordem sagrada.

Se Maria é a bendita Mãe daqueles que receberam o dom do Sacerdócio ministerial, o é também daqueles aos quais foi comunicado o Sacerdócio batismal.

Agradeçamos a Deus e a Jesus Cristo pelo dom do Sacerdócio e também pela graça particular de nos ter dado uma tão excelsa e amada Mãe. (Espírito do fundador nº 156)

**Assim rezo: Sois digníssima de todos os louvores, Santa Virgem Maria, porque de Vós nasceu Jesus Cristo, nosso Deus, e resplandeceis na Igreja como admirável exemplo de virtudes a todo Povo de Deus.**

Maria é Mãe do Sacerdote, porque o próprio Jesus deu aos Sacerdotes Maria santíssima por mãe: "Jesus, então, vendo sua Mãe e, perto dela, o discípulo a quem amava, disse à sua mãe: 'Mulher, eis o teu filho!' Depois disse ao discípulo: 'Eis a tua mãe'" (Jo 19, 26-27). O Senhor entregou Maria por mãe a João, que representava a humanidade toda

e era também sacerdote; ela naquele instante recebia no seu coração todos os fiéis, reservava, porém, as primícias e os ardores deste amor aos amados Sacerdotes, porque pela sua consagração apresentavam mais intensamente a imagem do seu Cristo. (Espírito do fundador nº 157)

**Assim rezo: Bendita sejas, ó Virgem Maria, que, sem morrer, mereceste a coroa do martírio, junto à cruz do Senhor e assumiste a nós Povo de Deus como vossos filhos.**

Maria é Mãe do Sacerdote, porque "O discípulo (João) recebeu Maria em sua casa" (Jo 19,28) e a Mãe acolheu a ele no seu coração e amou-o como filho. Porém, este amor não foi igual àquele que é comum a todas as mães, porque em João, Maria via o filho, mas a sua atenção materna contemplava nele especialmente o sacerdote. Então, considerando-o sacerdote, impelia ao amor de Cristo o discípulo que Jesus amava, educava à mais excelente virgindade aquele que o Senhor elegera virgem entre os seus; dispunha ao Ministério o Apóstolo que, especialmente pelo seu Evangelho, seria o pregador de toda a criatura; preparava ao Sacrifício aquele que, enfim, beberia o calice de Jesus Cristo. (Espírito do fundador nº 158)



**Assim rezo: Exultai e alegrai-vos, ó Virgem Maria! Por vós se reunirão todo o Povo de Deus, para bendizer o Senhor do universo.**

## Oração a Maria Mãe do Sacerdote feita por Pe. Venturini

Reunidos diante de vós,  
Ó Maria, Virgem Imaculada,  
Com alegria vos proclamamos  
"Mãe do Sacerdote"  
E invocamos vosso auxílio.  
Vós sois a Mãe de Cristo,  
Único e eterno Sacerdote,  
Fonte e plenitude do Sacerdócio

Para todo o povo de Deus.  
A vossa divina maternidade  
Chamou-vos perto da cruz,  
Para unir-vos, de forma singular,

à oferta imaculada  
Que Cristo, vosso Filho, fez ao Pai.  
Naquela hora suprema  
Jesus vos confiou, no discípulo João,

Em particular os Ministros Sagrados.  
Por isso, invocando-vos como Mãe  
do Sacerdote,  
Vos pedimos acolher no vosso coração  
Os Ministros da Igreja

E dar toda proteção.

Mostrai-vos Mãe a todos os Padres:  
Confirmai no amor os fervorosos,  
Consolai os atribulados,

Daí novo fervor aos cansados,  
Ficai perto daqueles

que têm o coração ferido,  
Para que todos permaneçam  
Junto ao Coração Sacerdotal do  
vosso Filho

Ou voltem para ele.  
Acompanhai os que deixam o  
ministério,  
Para que continuem a crer no seu amor.  
Guardai perto de vós  
Aqueles que Jesus Sacerdote  
Chamou e irá chamar  
Para fazer parte deste Pequeno  
Rebanho:  
Formai-os nas características  
Virtudes Sacerdotais,  
Para que – a exemplo de João –  
Possam viver em comunhão profunda  
Com Jesus e convosco.  
Intercedei, enfim, ó Mãe de  
Misericórdia,  
Para que todos os Padres,  
Sustentados até o fim pela vossa ajuda,  
Cantem eternamente convosco  
O hino de louvor na Liturgia do  
Céu. Amém.

(Terminar esse momento de oração com um canto mariano)

